

A Cidade e as Serras

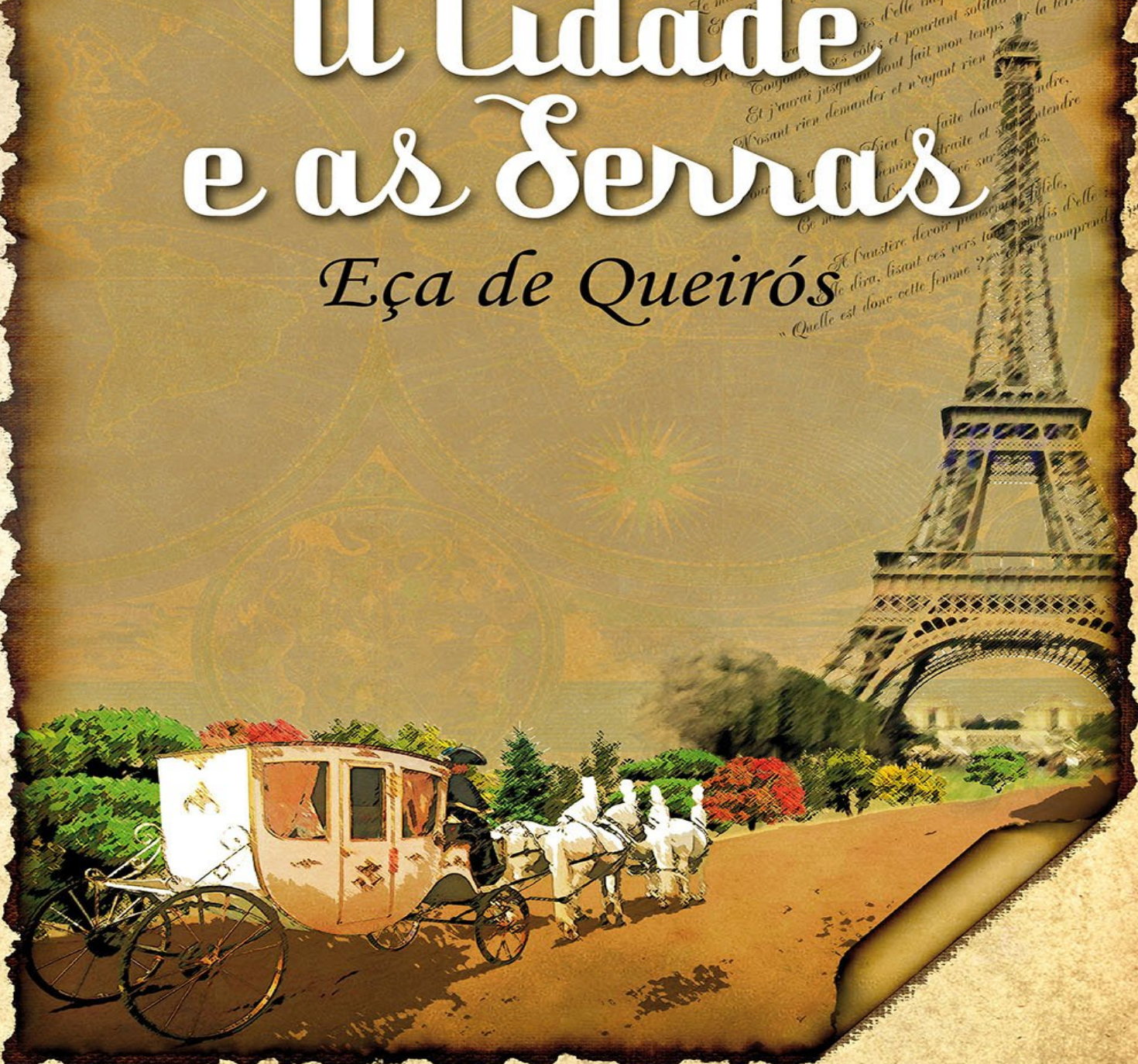
Eça de Queirós

Mon âme a son secret, ma vie a son mystère
Un amour et un espoir, aussi j'ai dû le taire.
Le mal est en moi, la fait n'en a jamais rien su.

Comme elle m'a fait d'elle impère,
Et j'avrai jusqu'au bout fait mon temps sur la terre,
Sans rien demander et n'ayant rien su.

Ce n'est pas bien fait donc d'être
Si peu traité et si peu attendu
Par un être sur lequel on compte.

« Quelle est donc cette femme »
Il dira, lisant ces vers trop remplis d'elle
« Quelle est donc cette femme »



Resumo de A Cidade e as Serras

A Cidade e as Serras é a última obra de Eça de Queirós. Publicada em 1901, após sua morte, coube ao amigo e escritor Ramalho Ortigão decifrar seus manuscritos, revisar e emendar alguns trechos.

Escrita com base no conto "Civilização", de 1892, A Cidade e as Serras", opõe dois estilos de vida: o urbano e o rural, representados por Paris - cidade-luz, considerada na época, o exemplo de civilização e modernidade - e Tormes - pequena cidade portuguesa onde o progresso ainda não havia chegado.

Trata-se da obra que mais reflete a civilização industrial originária do movimento do qual Eça fez parte: o Realismo. Assim, a obra serve de pretexto para criticar os efeitos que a revolução industrial e a urbanização acelerada haviam processado nas sociedades durante o século XIX.

Obra de inegável atualidade, leva-nos à reflexão a respeito dos canhestros progressos dos tempos modernos e da suposta precariedade da vida em meio à natureza.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)